

Jesus nossa Páscoa - (1 Coríntios 5:7)

Hoje meditaremos em uma das verdades mais profundas do Evangelho: Jesus nossa Páscoa.

A mensagem da Páscoa proclama três verdades centrais e essenciais da fé cristã: Primeiro: Cristo morreu pelos nossos pecados. Segundo: Cristo ressuscitou para a nossa justificação. Terceiro: Cristo voltará para buscar sua igreja.

Na mensagem da Páscoa contemplamos o coração do Evangelho, pois a cruz não foi um acidente da história, mas o cumprimento do propósito de Deus.

A mensagem da Páscoa enfatiza que a morte de Cristo não foi um acidente, mas um ato de amor onde Ele se entregou pelos nossos pecados, representando a verdadeira essência da Páscoa que não pode ser ofuscada.

A Páscoa é vista como um momento crucial que remete à libertação e à renovação através da ressurreição de Jesus.

Jesus se entregou voluntariamente como o verdadeiro Cordeiro, realizando a redenção que nenhuma obra humana poderia alcançar.

A ressurreição de Jesus confirma a vitória sobre o pecado e inaugura uma nova vida para todos os que creem. Assim, a Páscoa é memorial de libertação, reconciliação e esperança futura.

Entretanto, ao longo do tempo, o sentido espiritual da Páscoa foi sendo obscurecido por símbolos comerciais que nada comunicam sobre o sacrifício de Cristo. O que deveria apontar para redenção passou a ser reduzido a consumo, trocando-se a profundidade da mensagem da cruz por costumes passageiros.

A Páscoa foi secularizada pelo comércio. Trocaram os símbolos.

O cordeiro foi substituído pelo coelho. O sangue foi substituído pelo chocolate. A libertação do cativo foi substituída pelo consumismo.

A Páscoa tornou-se apenas uma ocasião para se comprar chocolates ou presentear alguém com os ovos recheados de bombons.

Quando a celebração perde o vínculo com a cruz e a ressurreição, ela se torna apenas um evento cultural vazio.

A Páscoa não é definida por tradições populares, mas pela obra consumada de Cristo. Fora dessa verdade, resta apenas aparência; dentro dela, encontramos vida, perdão e salvação.

Precisamos, com urgência, retornar às Escrituras para compreender que a verdadeira Páscoa está inseparavelmente ligada à morte de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Nela contemplamos não apenas um evento histórico, mas o sacrifício vicário do Filho de Deus em favor dos pecadores.

Recordar a Páscoa é lembrar que Ele padeceu em nosso lugar, levando sobre si a culpa que nos pertencia.

Contudo, a mensagem da páscoa não termina na cruz: ela culmina na gloriosa vitória da ressurreição. Cristo venceu a morte, garantindo redenção, esperança e nova vida aos que nele creem. Assim, celebrar a Páscoa é reafirmar a centralidade da obra redentora de Cristo.

A Páscoa não é a celebração do consumo, mas a celebração da salvação. A verdadeira Páscoa anuncia a pessoa e a obra de Jesus Cristo, o Cordeiro pascal, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

A Páscoa proclama o sangue precioso de Jesus que foi vertido na cruz para a purificação dos pecadores e a reconciliação com Deus.

A Páscoa recorda-nos que o sacrifício de Jesus foi perfeito e suficiente. Ao mesmo tempo, exalta a vitória triunfante de Jesus sobre a morte ao ressuscitar dentre os mortos.

Em Cristo, a Páscoa não é símbolo vazio, mas realidade viva.

Em Cristo encontramos perdão, libertação e plena redenção.

A páscoa fala da morte e ressurreição de Jesus, o nosso Salvador. É uma mensagem de esperança, é o brado de vitória sobre a morte.

Para uma compreensão mais clara sobre a páscoa, é necessário voltar ao Antigo Testamento, onde encontramos as raízes históricas da Páscoa. Foi ali que Deus instituiu essa celebração como memorial da sua poderosa intervenção em favor de Israel.

A Páscoa é uma festa judaica que recorda a libertação do povo hebreu da escravidão no Egito, quando o Senhor manifestou seu juízo e, ao mesmo tempo, sua misericórdia.

O sangue do cordeiro, aplicado nas portas, sinalizava proteção e redenção. Assim, desde o princípio, a Páscoa aponta para livramento, substituição e graça. Esse evento não foi apenas nacional, mas profético. Ele preparava o entendimento para a redenção perfeita que se cumpriria em Cristo.

O nome, “páscoa”, vem da palavra hebraica "pessach" que significa “passar por cima”. Era realizada no dia 14 do primeiro mês de nissã, ou abibe (que seria o nosso mês abril). **(Números 9:5)**

A Páscoa foi inaugurada na saída histórica de Israel da longa e amarga escravidão do Egito. Um cordeiro foi imolado e seu sangue foi passado nos umbrais das portas de todos os israelitas.

Na noite em que todo primogênito egípcio foi morto, os israelitas foram poupados pelo sangue do cordeiro. A Páscoa judaica apontava para Jesus, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. **(João 1:29b)...Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

Podemos ligar a explicação histórica da Páscoa ao seu cumprimento em Cristo lembrando que todas as figuras do Antigo Testamento encontram sua plenitude na pessoa de Jesus.

No Cenáculo, na noite em que foi traído, após celebrar a Páscoa judaica com os discípulos, Jesus instituiu a Ceia do Senhor e selou a nova aliança em seu próprio sangue.

Aquele momento marcou a transição do símbolo para o cumprimento, da sombra para a realidade. A antiga Páscoa apontava profeticamente para Cristo, e nele encontrou pleno cumprimento.

Por isso, a fé cristã não se prende à celebração ritual judaica, mas à obra consumada do Messias que ela prefigurava.

Enquanto a Páscoa judaica permanece como memorial histórico para Israel, a Igreja celebra o sacrifício perfeito do Cordeiro de Deus.

Para os cristãos, a Páscoa encontra seu significado definitivo em Jesus, cujo sangue nos livra da condenação eterna. Ele é o verdadeiro Cordeiro de Deus.

Ao participar do pão e do cálice, a Igreja não repete um rito vazio, mas proclama a morte do Senhor até que ele venha.

Três verdades sublimes nos são apresentadas, com a mensagem da Páscoa.

A primeira mensagem sublime que é apresentada com a mensagem da páscoa é que: Cristo morreu pelos nossos pecados.

A morte de Cristo não foi um acidente da história. Ele não sucumbiu ao poder de Roma, nem foi vencido pela traição de Judas, pela inveja do Sinédrio ou pela covardia de Pilatos.

Esses atos foram reais, mas tudo estava no plano de Deus. A cruz não foi derrota, foi cumprimento.

Jesus caminhou voluntariamente para o sacrifício, consciente da missão que lhe fora confiada. O Pai o entregou por amor, e o Filho a si mesmo se entregou em perfeita obediência.

Cristo não morreu como simples mártir de uma causa nobre, mas como o Redentor prometido. Sua morte foi substitutiva, expiatória e eficaz. Ele tomou sobre si a culpa dos pecadores e satisfaz plenamente a justiça divina. Na cruz, amor e justiça se encontraram de modo perfeito.

Ali se consumou a obra da salvação. Jesus morreu pelos nossos pecados para que, nele, recebêssemos perdão, reconciliação e vida eterna.

Deus lançou sobre ele a iniquidade de todos nós e ele carregou no seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados.

Ele bebeu sozinho o cálice amargo da ira de Deus. Ele sofreu o golpe da lei em nosso lugar e satisfaz completamente as demandas da justiça divina, quando suportou em nosso lugar a condenação que nossos pecados merecem.

A morte de Cristo foi substitutiva. Ele morreu como nosso fiador e representante. Ele morreu a nossa morte para nos dar a vida eterna.

A segunda mensagem sublime que é apresentada com a mensagem da páscoa é que: Cristo ressuscitou para nossa justificação.

Se a morte de Cristo não foi um acidente, sua ressurreição não foi uma surpresa. A morte não pode detê-lo. Ele entrou nas entranhas da morte, arrancou o agulhão da morte, matou a morte, ao ressurgir vitoriosamente, inaugurando a imortalidade.

A ressurreição de Cristo, quanto ao passado, é um fato histórico incontestável; quanto ao presente, é o fundamento vivo da fé cristã; e, quanto ao futuro, é a nossa bendita esperança.

A ressurreição de Cristo não é apenas memória de um milagre, mas a garantia de que a morte foi vencida de modo definitivo.

Cristo ressuscitou como primícias de todos os que dormem no Senhor, assegurando que a sepultura não tem a palavra final. Sua vitória confirma a promessa da vida eterna para todos os que nele creem.

Jesus ressurgiu dos mortos, e no futuro próximo, todos os mortos ouvirão sua voz e sairão dos túmulos; uns para a ressurreição da vida e outros para a ressurreição da condenação. **(João 5:28-29)**

Não precisamos mais ter medo da morte, pois morrer para o cristão é deixar o corpo e habitar com o Senhor. Morrer para o crente é partir para estar com Cristo.

A morte não tem mais a última palavra. Ela foi tragada pela vitória. Agora os que morrem no Senhor são bem-aventurados.

A ressurreição de Cristo é a garantia da nossa ressurreição.

A terceira mensagem sublime que é apresentada com a mensagem da páscoa é que: Cristo voltará para arrebatá sua igreja.

A volta de Jesus é o ápice da esperança cristã e o clímax da história da redenção. Sua vinda não é figura poética, mas promessa certa que sustenta a fé da Igreja.

Jesus voltará para consumir a história, julgar as nações com justiça perfeita e manifestar plenamente o seu reino de glória.

Nesse dia, todo mal será vencido e a soberania de Cristo será visível a toda a criação. Seus inimigos serão definitivamente subjugados, e seu domínio não terá fim. Então ele reinará em majestade com o seu povo redimido.

Jesus virá certamente, brevemente, pessoalmente, inesperadamente, repentinamente, vitoriosamente e gloriosamente para levar sua igreja para a casa do Pai, onde não haverá mais lágrima, nem pranto nem dor.

Quando Jesus voltar, em sua majestade e glória, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro e os que estiverem vivos serão transformados e arrebatados para encontrar o Senhor nos ares.

Teremos um corpo imortal, incorruptível, glorioso, espiritual, semelhante ao corpo da glória do Senhor Jesus.

A Nova Jerusalém, o céu glorioso prometido por Deus, é o nosso verdadeiro lar. Não se trata apenas de um lugar, mas da plena comunhão com Deus.

Ali habitaremos para sempre na sua presença, livres de dor, pecado e morte. Reinaremos com Cristo em glória, participando da vitória que ele conquistou na cruz.

O maior tesouro do céu, porém, não é o ouro das ruas, mas a visão da face do Senhor Jesus. Contemplá-lo será nossa alegria suprema. E nesse deleite santo viveremos pelo desdobrar infinito da eternidade.

Conclusão

Temos essa bendita esperança porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós, garantindo a vida eterna.

À luz dessa verdade, somos chamados a refletir seriamente sobre o real significado da Páscoa. Ela nos convida a abandonar distrações superficiais e a voltar o coração para o sacrifício e a ressurreição de Jesus, que constituem o fundamento da fé cristã.

Não se trata de tradição cultural, mas de salvação consumada.

A cruz revela o amor de Deus, e o túmulo vazio proclama sua vitória.

Esses são os pilares que sustentam nossa esperança. Assim, tudo o que foi exposto nesta mensagem aponta para a centralidade das Escrituras. Nelas encontramos a explicação clara, suficiente e gloriosa da verdadeira Páscoa.

Que Deus em Cristo vos abençoe!